

## O viés da autoeficácia na decisão sobre finanças pessoais

Or see self-efficacy in personal finance decision

O vea la autoeficacia en la decisión de finanzas personales

Recebido: 08/09/2021 | Revisado: 14/09/2021 | Aceito: 04/02/2022 | Publicado: 06/02/2022

### Lucélia Mara de Souza Serra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9030-5438>  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil  
E-mail: [marlete.lu.mara.serra@gmail.com](mailto:marlete.lu.mara.serra@gmail.com)

### Pedro José Rebouças Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7046-8037>  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil  
E-mail: [preboucas81@hotmail.com](mailto:preboucas81@hotmail.com)

### José Alves Formiga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8044-9913>  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil  
E-mail: [jaformiga@uol.com.br](mailto:jaformiga@uol.com.br)

### Sergio Feciciano Crispim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4060-8315>  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil  
E-mail: [scrispim@uol.com.br](mailto:scrispim@uol.com.br)

### Resumo

O objetivo identificar como o viés de auto eficácia influencia no processo decisório em termos de investimentos financeiros pessoais. A análise foi realizada utilizando um modelo de regressão linear e o método MQO. A auto confiança pode levar a tomada de decisões pouco racionais devido a subestimação dos fatos concretos prejudicando o desempenho do investidor. Quanto à rentabilidade dos investimentos no último ano, 63% afirmaram que tiveram um bom ganho no último ano, uma alta crença na auto eficácia para atuar e tomar decisões financeiras.

**Palavras-chave:** Auto eficácia; Racionalidade limitada; Erros cognitivos.

### Abstract

The objective is to identify how the self-efficacy bias influences the decision-making process in terms of personal financial investments. The analysis was performed using a linear regression model and the OLS method. Self-confidence can lead to less rational decision-making due to the underestimation of concrete facts, harming the investor's performance. As for the profitability of investments in the last year, 63% stated that they had a good gain in the last year, a high belief in self-efficacy to act and make financial decisions.

**Keywords:** Self-efficacy; Bounded rationality; Cognitive errors.

### Resumen

El objetivo es identificar cómo el sesgo de autoeficacia influye en el proceso de toma de decisiones en términos de inversiones financieras personales. El análisis se realizó mediante un modelo de regresión lineal y el método OLS. La autoconfianza puede conducir a una toma de decisiones menos racional debido a la subestimación de hechos concretos, perjudicando el desempeño del inversionista. En cuanto a la rentabilidad de las inversiones en el último año, el 63% afirmó que tuvo una buena ganancia en el último año, una alta creencia en la autoeficacia para actuar y tomar decisiones financieras.

**Palabras clave:** Auto responsabilidad; Racionalidad limitada; Errores cognitivos.

## 1. Introdução

Percebe-se, notadamente, um interesse maior pelos estudos comportamentais em torno das decisões sobre finanças pessoais. A condição humana ganha espaço como fator de explicação da racionalidade limitada comportamental em torno da tomada de decisão relacionado as finanças (Coladeli et al., 2013).

Com o advento das ciências comportamentais, mais especificamente a economia comportamental e as finanças comportamentais. Revelaram que os operadores apresentam uma racionalidade limitada sobre a tomada de decisão sob risco em termos de investimentos financeiros pessoais, diferentemente do que prega a teoria econômica neoclássica a partir da

Teoria da Utilidade Esperada (TUE) e das Hipóteses dos Mercados Eficientes (HME) empregada nos estudos sobre finanças mais direcionados a tomada de decisão sob risco.

Herbert Simon (1957), ao propor a incorporação de limites à racionalidade, foi um dos primeiros economistas a atacar o pressuposto da racionalidade ilimitada. Os estudos empíricos e experimentais têm mostrado que existem inúmeras situações em que os agentes não se comportam segundo a racionalidade prevista pela teoria neoclássica. Por esta razão, os economistas comportamentais substituem o principal pressuposto da teoria neoclássica, que é o da racionalidade ilimitada, pelo princípio da racionalidade limitada (Milanez, 2001).

A *teoria da racionalidade limitada (bounded rationality)* proposta por Herbert Simon (1957), parte da premissa de que, por um lado, o mundo é demasiado complexo, inviabilizando as tentativas de otimização, e por outro, a mente também não é capaz de responder adequadamente a tal demanda excessiva por “esforços computacionais” (Ferreira, 2014). Dessa forma, além da impossibilidade de obter-se todos os dados necessários para tomar decisões ótimas, em função da escassez de tempo e outros recursos, incluindo-se aí os financeiros, os indivíduos seriam incapazes de processá-los adequadamente, mesmo se os dados e o tempo fossem disponíveis. No que diz respeito à racionalidade, Simon (1978) contrasta os postulados da teoria neoclássica de racionalidade perfeita, a qual, em combinação com as características do ambiente, produziria previsões adequadas sobre o comportamento humano. Sendo assim, o máximo a que se pode almejar são decisões que o autor descreve como *satisficing*, ou “suficientemente satisfatórias” (Ferreira, 2008).

Dado que a teoria econômica não estava sendo suficiente para explicar os fenômenos econômicos em torno da tomada de decisão sob risco, foram adicionadas variáveis de natureza comportamental, tais como: autoconfiança, medo, aversão a perdas, entre outras. As contribuições da Psicologia Cognitiva Comportamental, desde Simon (1957), Bandura (1977), até Kahneman e Tversky (1979) possibilitaram conhecer melhor o processo de decisão a partir da racionalidade limitada dos agentes econômicos (Wallauer & Luna, 2010).

Diante disso o problema da pesquisa é: Qual é a influência do viés de auto eficácia sobre os processos decisórios em termos de investimentos financeiros pessoais? O objetivo específico dessa pesquisa é identificar como o viés de auto eficácia influencia no processo decisório em termos de investimentos financeiros pessoais. Essa pesquisa teve como público alvo alunos e ex alunos do curso de economia e administração que trabalham no setor financeiro oriundos de instituições públicas e privadas no Ceará.

Este estudo justifica-se pela reafirmação da tese de racionalidade limitada proposta por Hebert Simom, em detrimento aos pressupostos da teoria econômica neoclássica em relação ao processo de tomada de decisão sob risco em investimentos em termos de finanças pessoais.

Além desta introdução este artigo está dividido em seções correspondentes ao referencial teórico, metodologia, resultados da regressão por MQO finalizando com as considerações finais

## 2. Referencial Teórico

Cada vez com maior frequência encontra-se na literatura estudos que incluem medidas de crenças de autoeficácia, nos diversos campos de investigação, como psicologia, finanças, saúde, esporte, educação etc. A autoeficácia vem tendo espaço frequente no conjunto de variáveis pesquisadas, sugerindo que este constructo entre os de reconhecida importância no campo da investigação psicológica (Polydoro et al., 2010).

Polydoro, Azzi e Vieira, (2010) destacam as contribuições teóricas de Albert Bandura em relação aos estudos sobre a construção e validação da escala de auto eficácia: A auto eficácia é *um quadro de referência teórico integrador que permitisse explicar e prever os procedimentos psicológicos, evidenciando que estes, independentemente da forma que possam assumir, alteram o nível e a força da auto eficácia* (Polydoro et al., 2010).

Nunes e Noronha (2008) construíram e validaram uma escala de avaliação da auto eficácia para orientação profissional. Os autores observaram uma lacuna de instrumentos específicos para orientação profissional de jovens, após formulação do instrumento o mesmo foi testado e validado em pesquisa com 333 alunos da rede pública de ensino médio do Estado de São Paulo destacando as possibilidades e limites de uso desta escala (Nunes & Noronha, 2008).

Barro e Brito (2010) utilizaram uma escala de auto eficácia para avaliar o desempenho de alunos do ensino médio em relação a matemática. A partir da TSC os autores identificaram que as crenças nas suas capacidades influenciaram a forma como os alunos resolveram os problemas de matemática, quando a crença é positiva o desempenho foi melhor (Lopes & Meurer, 2019; Barro & Brito, 2010).

Os autores Verdinelli et al. (2014) buscam na teoria social cognitiva de Bandura analisar os conhecimentos sobre finanças pessoais que possuem os estudantes de Ciências Contábeis de duas universidades, uma brasileira e outra venezuelana. Os autores identificaram que componentes psicológicos de confiança e a habilidade em aplicar os conhecimentos financeiros nas finanças pessoais são cruciais para uma melhor tomada de decisão financeira, a pesquisa ainda conclui que os estudantes brasileiros são melhor alfabetizados financeiramente do que seus pares venezuelanos (Verdinelli et al., 2014).

Piffer e Pimenta (2013) destacam que: O comportamento na tomada de decisão não foi racional por parte dos empresários. Toda situação de tomada de decisão envolve risco, em algumas situações mais simples o resultado foi aceitável, mas em situações mais complexas o fator humano impactou na racionalidade na tomada de decisão. Identificou-se que as suas experiências passadas impactaram a tomada de decisão (Piffer & Pimenta, 2013).

### 3. Metodologia

A pesquisa é baseada em um estudo descritivo conforme Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2002).

Quanto a abordagem do problema, será quantitativa, visando a mensuração por meio de números, que podem ser classificados e analisados utilizando-se de técnicas estatísticas (Gil, 2002).

Participaram da pesquisa de campo alunos e ex-alunos de cursos de economia e administração, que atuam no mercado financeiro, oriundos de instituições públicas e privadas do Ceará. Os questionários foram enviados de forma online durante o mês de março de 2020, ao final chegou-se a uma amostra de 44 respondentes.

Para o levantamento de dados em relação à crença de autoeficácia dos profissionais, optou-se pela aplicação de uma adaptação do questionário utilizado no artigo “Finanças Comportamentais: Um estudo sobre a influência do viés de auto eficácia nos processos decisórios financeiros de micro e pequenos empresários goianienses” de autoria de Piffer e Pimenta (2013), publicado na revista Conjuntura Econômica Goiana, número 25, tal questionário é composto por 09 questões com quatro opções de resposta: 1) de modo nenhum é verdade; 2) dificilmente é verdade; 3) moderadamente verdade e 4) exatamente

verdade como está descrito no artigo. Deixando claro que o questionário, foi uma adaptação do que fora utilizado pelos autores. Quanto às respostas, entende-se que a resposta 1 indica crença muito baixa de autoeficácia, 2 indica baixa crença de autoeficácia, 3 indica alta crença de autoeficácia, e 4 indica crença muito alta de autoeficácia (Piffer & Pimenta, 2013).

Para a tabulação dos dados utilizou-se o software SPSS, versão 20. Os dados das variáveis numéricas foram expressos em média e desvio padrão ou mediana, percentil 25 e percentil 75. Já quanto as variáveis categóricas, estas foram apresentadas em frequência e taxa de prevalência. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar os resultados financeiros entre os

sexos. A correlação de Spearman foi calculada para a verificação de interação entre os resultados financeiros e os escores das respostas das perguntas do questionário. A análise dos dados foi realizada utilizando um modelo de regressão linear MQO (Mínimos Quadrados Ordinários) (Piffer & Pimenta, 2013).

#### 4. Resultados da Regressão por MQO

A Tabela 1 demonstra o perfil Sociodemográfico da amostra, na qual os participantes tem idade média de 35 anos, e 2 anos e meio de tempo mediano de atuação no mercado financeiro. Em relação ao gênero, 52,3% dos entrevistados são do sexo feminino, e 70,5% cursaram pós-graduação. Cabe aqui destacar que 6 entrevistados afirmaram ter cursado ensino médio, mas na verdade ainda estão cursando a graduação que ainda não foi concluída, por isso afirmaram possuir somente o ensino médio.

**Tabela 1:** Perfil Sociodemográfico da amostra.

Variáveis Demográficas	Estatísticas
Idade (Média $\pm$ Desvio padrão)	35 $\pm$ 9
Tempo de atuação na área financeira (mediana (p25 – p75))	2.5 (1 - 5)
Sexo (n(%))	
Feminino	23 (52.3%)
Masculino	21 (47.7%)
Escolaridade (n(%))	
Ensino Médio	6 (13.6%)
Ensino Superior	7 (15.9%)
Pós- graduação	31 (70.5%)

Fonte: Autoria própria (2021).

A Tabela 2 traz o perfil das respostas, com a média, desvio padrão, mediana, percentil 25 e percentil 75 dos escores de respostas das perguntas. As perguntas “Consigo tomar decisões corretas quanto à compra e venda de produtos financeiros” e “Consigo me manter calmo para enfrentar situações de crise no mercado financeiro.” Apresentaram maior escore médio, 3,4.

**Tabela 2:** Perfil das respostas as perguntas.

Consigno tomar decisões corretas quanto à compra e venda de produtos financeiros.				
Média	Desvio padrão	Mediana	Percentil 25	Percentil 75
3.4	0.6	3.0	3.0	4.0
Quando o mercado oscila com frequência, posso encontrar os meios e as formas de alcançar o retorno que eu deseje.				
Média	Desvio padrão	Mediana	Percentil 25	Percentil 75
2.9	0.6	3.0	3.0	3.0
É fácil para mim tomar decisões financeiras para atingir os meus objetivos.				
Média	Desvio padrão	Mediana	Percentil 25	Percentil 75
2.9	0.9	3.0	2.0	3.5
Estou confiante que poderia lidar, eficazmente, com acontecimentos inesperados no mercado financeiro				
Média	Desvio padrão	Mediana	Percentil 25	Percentil 75
2.8	0.9	3.0	2.0	3.0
Eu sei como lidar com situações imprevistas no mercado financeiro do seguimento em que atuo.				
Média	Desvio padrão	Mediana	Percentil 25	Percentil 75
3.0	0.9	3.0	3.0	4.0
Posso controlar os rendimentos dos investimentos financeiros no negócio que atuo.				
Média	Desvio padrão	Mediana	Percentil 25	Percentil 75
2.4	1.0	2.0	2.0	3.0
Consigno me manter calmo para enfrentar situações de crise no mercado financeiro.				
Média	Desvio padrão	Mediana	Percentil 25	Percentil 75
3.4	0.7	4.0	3.0	4.0
Quando não tenho o retorno esperado de um investimento, consigo encontrar soluções para recuperar as perdas.				
Média	Desvio padrão	Mediana	Percentil 25	Percentil 75
2.7	0.9	3.0	2.0	3.0
Se eu estiver com problemas financeiros, consigo desenvolver novas estratégias.				
Média	Desvio padrão	Mediana	Percentil 25	Percentil 75
3.3	0.7	3.0	3.0	4.0

Fonte: Autoria própria (2021).

Na Tabela 3, as mulheres apresentaram resultados mais elevados, apesar no limite da significância estatística,  $p = 0,05$ . Assim a variável sexo foi desconsiderada no modelo final por esta no limite da significância.

**Tabela 3:** Associação entre “Os resultados financeiros no último ano” e Sexo.

Sexo	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão	$p^b$
Feminino	23	3.96	0.475	0.0990	0,05
Masculino	21	3.52	0.873	0.190	

b: Teste de Mann-Whitney. Fonte: Autoria própria (2021).

Na Tabela 4 temos as correlações, a idade apresentou correlação negativa com o resultado financeiro,  $r=-0,357$  e  $0,017$ , as duas variáveis caminham em sentido contrário e a perguntar “Consigno tomar decisões corretas quanto à compra e venda de produtos financeiros” apresentou correlação positiva com o resultado financeiro,  $r=0,381$  e  $0,011$ , as duas variáveis caminham no mesmo sentido. As demais variáveis não apresentaram correlação significativa.

**Tabela 4:** Correlação entre “Os resultados financeiros no último ano” e as perguntas.

Variáveis	Spearman's rho	p-value
Idade	-0.357	<b>0.017</b>
Tempo de atuação na área financeira	0.172	0.265
Consigo tomar decisões corretas quanto à compra e venda de insumos (produtos e/ou serviços) no seguimento de mercado em que atuo.	0.381	<b>0.011</b>
Quando o mercado oscila com frequência, posso encontrar os meios e as formas de alcançar o retorno que eu desejo.	0.188	0.222
É fácil para mim tomar decisões financeiras para atingir os meus objetivos.	0.262	0.086
Estou confiante que poderia lidar, eficazmente, com acontecimentos inesperados no mercado financeiro do seguimento em que atuo	0.238	0.119
Eu sei como lidar com situações imprevistas no mercado financeiro do seguimento em que atuo.	0.159	0.302
Posso controlar os rendimentos dos investimentos financeiros no negócio que atuo.	0.051	0.740
Consigo me manter calmo para enfrentar situações de crise no mercado financeiro do seguimento em que atuo.	0.048	0.757
Quando não tenho o retorno esperado de um investimento, consigo encontrar soluções para recuperar as perdas.	-0.037	0.809
Se eu estiver com problemas financeiros, consigo desenvolver novas estratégias.	0.120	0.436

Fonte: Autoria própria (2021).

Baseado nos resultados das análises anteriores, as variáveis idade e a pergunta “Consigo tomar decisões corretas quanto à compra e venda de ativos financeiros.” foram incluídas em um modelo de regressão de mínimos quadrados (Tabela 4).

O coeficiente de determinação do modelo foi de 0,246 que representa um baixo nível de ajuste do modelo a um nível de 5% de significância. O Teste de Durbin–Watson teve valor de  $p = 0,102$ , mostrando ausência de autocorrelação nos erros do modelo de regressão, e na análise de colinearidade o valor máximo de VIF foi de 1,05, mostrando a não existência de colinearidade.

**Tabela 5:** Modelo de regressão multivariado com desfecho resultado financeiro.

Predictor	$\beta$	EP( $\beta$ )	B padronizado	p
Intercept <sup>a</sup>	3,4	0.7056	-	< .001
Idade:	-0,0211	0.0105	-0,276	0.052
Consigo tomar decisões corretas quanto à compra e venda de insumos (produtos e/ou serviços) no seguimento de mercado em que atuo.	0,3843	0.1764	0,307	0.035

Fonte: Autoria própria (2021).

Na análise das características dos participantes foi utilizado o teste U de Mann-Whitney, verificada a não aderência dos dados à distribuição gaussiana. O coeficiente de correlação de Spearman foi calculado para verificar a interação entre as variáveis e resultado financeiro. Por fim, foi ajustado um modelo de regressão linear para o desfecho. Em relação a idade podemos deduzir que quanto mais jovem mais propenso ao risco assim melhor seria a rentabilidade dos investimentos e quanto a pergunta “Consigo tomar decisões corretas quanto à compra e venda de ativos financeiros” deduzimos que quem comprou melhor ganhou mais, neste caso tomar decisões corretas quanto à compra e venda impactou de forma positiva nos ganhos. Quanto aos resultados financeiros dos investimentos no último ano 63% afirmaram que tiveram um bom ganho no último ano, uma alta crença de auto eficácia para atuar e tomar decisões no mercado financeiro.

## 5. Considerações Finais

A avaliação da crença da autoeficácia no processo de tomada de decisão sobre finanças pessoais evidenciou um dinamismo da relação entre investidor e mercado que deve ser constantemente reavaliado, em muitos casos vieses de confirmação ligados à superestimação do conhecimento que se considera ter sobre um determinado tema, e à subestimação dos fatos reais podem levar à discrepância entre a autoeficácia e o desempenho como investidor.

Outro ponto a ser destacado é que, assim como os artigos que foram revidados como base para este trabalho, os R<sup>2</sup> coincidentemente foram baixos, demonstrando pouco ajustamento do modelo e sugerindo a reflexão de que o MQO talvez não seja o melhor método para exploração destes problemas desta natureza e que poderiam ser experimentados outros métodos em futuros artigos.

## Referências

- Bandura, A. (1977). *Autoeficácia. uma teoria unificada de mudança comportamental*. *Psychological Review*.
- Barro, V. R., & Brito, M. R. F. (2010). Atitude e Crença de Autoeficácia: Relações com o Desempenho em Matemática. *Educ. Matem. Pesq*, 12(2).
- Coladeli, V. A. C., De Bededicto, S. C., & Lanes, E. R. (2013). *Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços*. XX Congresso Brasileiro de Custos – Uberlândia, MG, Brasil.
- Ferreira, V. R. M. (2014). “*Psicologia Econômica – Trajetória Histórica e Rumos Futuros*”. 1º. Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais, FGVSP.
- Ferreira, V. R. M. (2008). *Psicologia Econômica – estudo sobre comportamento econômico e tomada de decisão*. Campus/Els ed.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), Atlas.
- Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect Theory: An Analysis of Decision Under Risk. *Econometrica*, v. 47 (2).
- Lopes, I. F., & Meurer, A. M. (2019). Autoeficácia, Elementos Priorizados na Prospecção de Carreira e Comportamento Acadêmico: Análise dos Estudantes de Ciências Contábeis das IES Públicas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 13(1).
- Milanez, D. Y. (2001). *Finanças comportamentais no Brasil*. Universidade de São Paulo USP.
- Nunes, M. F. O. E., & Noronha, A. P. P. (2008). Escala de Auto-eficácia para Atividades Ocupacionais: Construção e estudos exploratórios. *Paidéia*, v. 18(39).
- Piffer, A. R., & Pimenta, D. P. (2013). Finanças comportamentais: um estudo sobre a influência do viés autoeficiência nos processos decisórios financeiros de micro e pequenos empresários goianienses. *Conjuntura Econômica Goiana*.
- Polydoro, S. A. J., Azzí, R. G., & Vieira, D. (2010). Orientações de construção e aplicações de escalas na avaliação de crenças de autoeficácia. In: *Perspectivas em avaliação psicológica*. Casa do Psicólogo.
- Simon, H. (1957). "A Behavioral Model of Rational Choice", in *Models of Man, Social and Rational: Mathematical Essays on Rational Human Behavior in a Social Setting*. New York: Wiley.
- Verdinelli, M. A., Lizoti, S. A., & Olivares, A. (2014). *Conhecimentos financeiros no âmbito universitário: uma análise com estudantes do brasil e venezuela*. XIV Colóquio Internacional De Gestão Universitária – CIGU. Florianópolis.
- Wallauer, A. Q., & Luna, I. N. C. F. R. (2010). Crença de autoeficácia em processos decisórios no mercado de investimentos. *Estratégia & Negócios*, 3(2).